

CAPTURA DE ONÇAS-PARDAS (*Puma concolor*) E ONÇAS-PINTADAS (*Panthera onca*): ARMADILHAS E LESÕES

Carvalho, B. A¹; Azevedo, F. C.C²

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). ² Professor adjunto do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del-Rei, MG. email: bicarvalho21@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para estudar carnívoros podem ser utilizados dois métodos: o método indireto não invasivo de monitoramento, que permite obter pequenas informações sem entrar em contato com a espécie-alvo, como o uso de armadilhas fotográficas, que analisa a presença ou não de espécies no local (HACKETT *et al.*, 2007). O segundo é o método direto invasivo, permitindo o contato com a espécie-alvo e obter informações mais aprofundadas como estrutura de comunidades, dinâmicas populacionais, tamanho de áreas de vidas, comportamentos sociais e estado sanitário dos animais (LYNCH *et al.*, 2006).

A onça-parda e a onça-pintada ocorrem em baixa densidade populacional e para detectar e identificar esses carnívoros é necessário o método direto invasivo (MCCARTHY *et al.*, 2013; LOGAN *et al.*, 1999). Armadilhas de laço e caixa de ferro são as mais utilizadas para a captura de onça-pintada e parda, podendo também capturar animais não-alvo que podem estar na lista de ameaças (AZEVEDO; MURRAY, 2007; ELBROCH *et al.*, 2017; LOGAN *et al.*, 1999).

Existem poucos estudos referentes a carnívoros tropicais, sendo que estes estudos já publicados não mostram dados mais aprofundados da metodologia e lesões ocorridas nos animais (CRAWSHAW; QUIGLEY, 1989; DILLON; KELLY, 2008; HAINES; TEWES; LAACK, 2005). Por isso escolhemos realizar este trabalho no Parque Estadual do Rio Doce, por ser uma região de Mata Atlântica, para mostrar uma metodologia de captura mais elaborada e contendo informações de lesões.

O objetivo geral deste trabalho foi testar diferentes métodos de captura (armadilhas caixa e laço), descrevendo os procedimentos realizados, tais como armadilhamento, lesões, captura de espécie não-alvo, para avaliar o sucesso de cada método na captura de onças-pintadas e onças-pardas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), composto por aproximadamente 36.000 hectares de floresta tropical sazonal semidecidual e cercado por plantações de eucaliptos, pastos e cidades. Este projeto foi inserido dentro de um projeto maior que já está em andamento (Projeto Carnívoros do Rio Doce) desde 2011, 60 armadilhas fotográficas foram dispostas para identificar as principais rotas de passagem das onças. Foram instaladas 10 armadilhas caixa e 10 armadilhas de laço em estradas de terra e trilhas na porção sul do PERD. Utilizamos dados das capturas que foram iniciadas no mês de dezembro de 2016 e finalizadas em julho de 2018.

A análise foi feita a partir de dados já coletados pela equipe do projeto coordenado pelo prof. Fernando Azevedo. A captura e os procedimentos realizados foram aprovados pela Comissão de Ética da UFSJ, pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBio); e pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF). A análise de dados foi realizada de forma descritiva, compilando os resultados das capturas por cada uma das duas metodologias (armadilha caixa e laços) e lesões. A eficiência de captura foi calculada, baseada no número de eventos de captura de onças pelo esforço de 1000 armadilhas-noite (MOWAT; SLOUGH; RIVARD, 1994). Cada onça capturada recebeu um código de identificação e um rádio colar. Os dados Coletados durante o período de campo pelos pesquisadores foram organizados em uma planilha geral no software Excel, contendo informações de data, hora, situação da armadilha, captura de animais, lesões.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As dez armadilhas box não capturaram nada durante 60 dias em que ficaram abertas, tendo um esforço amostral de 600 armadilhas noites. Em 130 dias em que as dez armadilhas de laço ficaram ativas houve 76 disparos, resultando em 12 eventos de capturas (14,5% de sucesso) e os outros 65 eventos de disparos (85,5% disparos falsos) sendo ativados pela passagem de animais. Os eventos de capturas foram representados por duas espécies alvo (63,7%, n=7), sendo duas onças-pintadas e cinco onças-pardas e a captura de cinco indivíduos não alvo, no caso a anta (36,3%, n=5). Obtivemos três recapturas de indivíduos diferentes, sendo duas onças-pardas e uma onça-pintada. O esforço de armadilhas de laço foi de 1300 armadilhas noites e a eficiência de captura foi de 9,23 onças/1.000 esforço de armadilhas noites. Dos 12 eventos de captura de onças dois animais sofreram lesões, sendo uma onça-parda fêmea, com pequena escoriação no membro posterior direito (MPD), devido o laço e uma onça-pintada macho com ferida na região frontal da face, por conta da contenção, obtendo um corte leve.

As armadilhas box foram retiradas antes das armadilhas laço, por não ter capturado nenhum animal. No trabalho de Widmer (2017), realizado no mesmo local com apenas armadilhas box, obteve-se 68 eventos de capturas em 86 dias. No presente estudo a não eficiência pode ser explicada pelas armadilhas box terem sido colocadas em pontos diferentes e em épocas distintas do trabalho de Widmer (2017). Já as armadilhas de laço obtiveram um resultado positivo por apresentarem características discretas que as permitem ficar mais escondidas dos animais (MICHASLKI *et al.*, 2007).

As lesões encontradas nas onças foram classificadas como muito pequenas, possivelmente não prejudicando seus hábitos de predação e defesa. Segundo McBride Jr & McBride (2007) lesões nos pés e nos dentes podem afetar trabalho futuros que analisam a seleção de presa e capacidade de defender o território. As armadilhas de laço causou ferimentos com dimensões menores e mais leves, devido a ocorrência de checagem ser realizada de hora em hora e conter um sinal VHF de disparo, quando se tem uma captura, fazendo com que o animal capturado fique o menor tempo possível preso.

CONCLUSÃO

É notório a importância de desenvolver métodos de captura para trabalhos de conservação e saúde animal. O presente estudo demonstrou um método eficiente utilizando armadilha de laço para captura de onças-pardas e pintadas, não interferindo no bem estar animal de maneira agressiva. Este método pode ser utilizado também para outros trabalhos como, captura de jaguatiricas. Além disso é importante a atenção voltada para a preservação e manutenção do Parque Estadual do Rio Doce, que apresenta a maior biodiversidade de Mata Atlântica do estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, F.C.C.; MURRAY, D.M. Spatial organization and food habits of jaguars (*Panthera onca*) in a floodplain forest. *Biological Conservation* , v. 137, n. 3, p. 391-402, 2007.
- CRAWSHAW, P.G.; QUIGLEY, H.B. Notes on ocelot movement and activity in the Pantanal region, Brazil. *Biotropica*, Washington, v. 21, n. 4, p. 377-379, 1989.
- DILLON, A.; KELLY, M.J. Ocelot home range, overlap and density: comparing radio telemetry with camera trapping. *Journal of Zoology*, London, v. 275, n. 4, p. 391-398, Aug. 2008.
- ELBROCH, L. M., LÓPEZ-GONZÁLEZ, C., FITZGERALD, J., KUSLER, A., QUIGLEY, H. Attraction-repulsion among top predators following reintroduction efforts. *Mammalian Biology -Zeitschrift für Säugetierkunde* , 86 , 66-69. 2017.
- HACKETT, H. M., LESMEISTER, D.B., COMBES, J.D., MONTAGUE, W. G., MILLSPAUGH, J.J., GOMPPER, M.E. Detection Rates of Eastern Spotted Skunks (*Spilogale putorius*) in Missouri and Arkansas Using Live-capture and Non-invasive Techniques. *The American Midland Naturalist* 158(1), 1 July 2007.
- HAINES, A.; TEWES, M.; LAACK, L. Survival and sources of mortality in ocelots. *Journal of Wildlife Management*, Bethesda, v. 1, p. 255-263, 2005.
- LOGAN, K.A.; SWEANOR, L.L.; SMITH, J.F.; HORNOCKER, M.G. Capturing pumas with foot-hold snares. *Wildlife Society Bulletin*, Bethesda, v. 27, n. 1, p. 201-208, 1999.
- LYNCH, Á.B.; BROWN, M.J.F.; ROCHFORD, J.N. Fur snagging as a method of evaluating the presence and abundance of a small carnivore, the pine marten (*Martes martes*). *Journal of Zoology*. Print ISSN 0952-8369, 2006.
- MCBRIDE, JR. R. T & MCBRIDE, R.T. Safe and Selective Capture Technique for Jaguars in the Paraguayan Chaco. *Southwestern Association of Naturalists*, v. 52, No. 4, p.570-577, 2007.
- MCCARTHY, J.; BELANT, J.L.; BREITENMOSER-WURSTEN, C.; HEARN, A.J.; ROSS, J. Live trapping carnivores in tropical forests: tools and techniques to maximise efficacy. *Raffles Bulletin of Zoology*, Singapore, v. 28, p. 55-66, 2013. Supplement.
- MICHALSKI, F.; CRAWSHAW, P.G.; OLIVEIRA, T.G.; FABIÁN, M.E. Efficiency of box-traps and leg-hold traps with several bait types for capturing small carnivores (mammalia) in a disturbed area of southeastern Brazil. *Revista de Biología Tropical*, San Jose, v. 55, n. 1, p. 315-320, Mar. 2007.
- MOWAT, G.; SLOUGH, B.; RIVARD, R. A comparison of three live capturing devices for lynx: capture efficiency and injuries. *Wildlife Society Bulletin*, Bethesda, v. 22, p. 644-650, 1994.
- WIDMER, C. E., PERILLI, M. L. L., MATUSHIMA, E. R., & AZEVEDO, F. C. C. Live-trapping Ocelots (*Leopardus pardalis*): traps, baits, injuries, immobilization and costs. *Biota Neotropica*, 17(1). 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Fernando Azevedo pela oportunidade e aprendizado, à UFSJ e FAPEMIG pela bolsa de iniciação científica e aos integrantes do Laboratório de Ecologia de Vertebrados (LEVE) pelo apoio.